



# Orientação Educativa

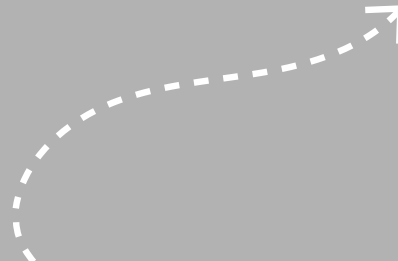
*Registros de um percurso de formação*

Organização: Dra. Silvana Corbellini

Especialização em  
orientação  
educacional



**UFRRGS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL



Copyright © 2021 by Sivana Corbellini (Organizadora).

Todos os direitos para o BRASIL e países de língua portuguesa reservados e protegidos pelas leis em vigor, em cada um deles, sobre DIREITOS AUTORAIS a Sivana Corbellini (Organizadora).

Nenhuma parte desse livro poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Arte final: Priscila Evangelista

Capa: Gráfica da UFRGS

Revisão: Priscila Evangelista

Diagramação e Produção Gráfica: Forma Diagramação

Impresso no BRASIL

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

O69

Orientação Educacional: registros de um percurso de formação / Sivana Corbellini, organizadora. – Porto Alegre: Formadiagramação, 2021.

192 p.: il.

ISBN 9786599194122

1. Orientação pedagógica. 2. Professor. 3. Pedagogia. I. Corbellini, Sivana. II. Título.

CDU 37.013

Bibliotecária Responsável: Ana Cristina Theis Parnoff CRB – 10/2542

# **ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**Luciane Magalhães Corte Real**

## **Resumo**

*Uma das atribuições do Orientador Educacional é a mediação, na escola, nos diversos níveis, entre professores, alunos e família. A disciplina Psicologia do Desenvolvimento estuda o desenvolvimento humano sob o enfoque da psicologia e suas relações com as questões escolares. No presente artigo ela é abordada a partir da Epistemologia Genética piagetiana com foco nos principais conceitos para o entendimento das relações interpessoais na escola. Foram propostas três tarefas para propiciar aos cursistas refletirem sobre os tipos de intervenções do Orientador Educacional e construir um percurso de reflexão crítica para suas futuras práticas. As atividades focaram a tomada de consciência dos educadores a respeito de suas intervenções. O conhecimento das epistemologias subjacentes às suas práticas, ou possíveis práticas, ajuda o Orientador Educacional a optar dentro de um leque de possíveis ações e possibilita que as escolhas possam ser conscientes dos variados efeitos que possam surgir no grupo. O conhecimento do desenvolvimento, a partir da Epistemologia Genética piagetiana, também contribui para que o Orientador possa refletir com os professores as suas ações em determinados contextos para que os valores do mundo adulto e do próprio Orientador não sejam projetados para a vida dos seus orientandos. A partir das tomadas de consciência, os futuros orientadores puderam repensar na pandemia, deslocando-se de um lugar presencial para um virtual/online.*

*Palavras-chave: Desenvolvimento Humano; Psicologia; Orientação Educacional; Tomada de Consciência.*

## **Apresentação**

O presente artigo trata da importância dos conteúdos da área da Psicologia do Desenvolvimento para os Orientadores Educacionais, dando ênfase nas suas interações com a equipe da escola no período de pandemia de Covid-19. O campo empírico do artigo parte das interações dos cursistas do Curso de Especialização em Orientação Educacional promovido pela UFRGS na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento, assim como durante as construções e apresentações dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) em que a pandemia já estava instaurada.

O capítulo segue o seguinte caminho: são apresentadas as propostas da disciplina Psicologia do Desenvolvimento com o objetivo de que os cursistas possam questionar e implementar suas práticas pedagógicas dentro da Orientação Educacional com o conhecimento da epistemologia genética piagetiana. No próximo tópico é desenvolvido brevemente o referencial teórico estudado e, logo após, são expostas algumas respostas dos cursistas nas atividades propostas. Finalmente, é apresentada a importância das tomadas de consciência na disciplina para que o Orientador possa utilizar o referencial estudado neste novo momento de pandemia, ou seja, da posição de um orientador presencial para a de um orientador online.

## **Disciplina Psicologia do Desenvolvimento no curso de especialização**

A disciplina Psicologia do Desenvolvimento é a terceira disciplina do curso e tem uma carga horária de 30h. As disciplinas que a antecedem são *Aprendizagem e Tecnologias* (30h) e *Aprendizagem: Teorias e Processos* (30h). Conforme o projeto do curso, a disciplina aborda o “Estudo do desenvolvimento humano sob o enfoque da Psicologia. O desenvolvimento humano e suas relações com as questões escolares.”

A fundamentação teórica do curso é o construtivismo piagetiano e a Psicanálise. Logo, os textos indicados ao longo da disciplina privilegiam estas abordagens.

A primeira atividade da disciplina foi um fórum em que os cursistas postaram exemplos de intervenções ou trabalhos do Orientador Educacional na escola. A segunda atividade foi a identificação de diferentes propostas pedagógicas e suas possíveis intervenções no ambiente escolar. As propostas eram baseadas no Behaviorismo, na Gestalt e no interacionismo/ construtivismo.

A terceira proposta da disciplina envolve tanto os aspectos cognitivos quanto afetivos do sujeito do desenvolvimento. Foi utilizada a dinâmica do Juri simulado (REAL; CORBELLINI, 2014). Foi debatido o caso hipotético de João e a intervenção da Orientadora Educacional, conforme o MOODLE da disciplina.

Ana é professora de uma turma de crianças, de uma Escola de Educação Infantil, com 4 a 5 anos. As crianças frequentam os turnos da manhã e da tarde. A professora procura a Orientadora Educacional, Gabriela, para relatar que a sua turma' é agressiva, os alunos estão sempre brigando, não obedecem, atiram os brinquedos um no outro, se machucam, não respeitam o dia do brinquedo, querem trazer brinquedos todos os dias e, ainda por cima, alguns alunos querem ficar chupando bico durante as atividades.

Refere que têm alunos que querem chutar a professora e que ela bota de castigo, na cadeira do pensamento, para que eles reflitam sobre suas atitudes. A professora quer que Gabriela chame os pais ou responsáveis destas crianças para falar sobre o assunto e quer que, se eles continuarem assim, sejam expulsos. Ana fala que a maioria vem de famílias 'desestruturadas'. A orientadora resolve observar a sala de aula e vê que as crianças e Ana têm uma relação ruim. As crianças contrariam a professora. Por exemplo, quando ela entregou uma folha para desenhar, um menino, João, cuspiu na folha e a professora mandou-o sentar-se em uma cadeira longe dos colegas para pensar. Gabriela resolveu iniciar a intervenção conversando com os pais de João e depois chamar os outros pais.

A pergunta para o júri decidir foi a seguinte: Gabriela deve chamar as famílias dos alunos para conversar? Os cursistas foram divididos em dois grupos. O grupo A, alunos que iniciam com a letra A até G, concorda com a intervenção da Orientadora, de que precisa chamar os pais e deve

argumentar. O grupo B, de I até Z, deve discordar que a orientadora deve chamar os pais, argumentando. Foram escolhidos quatro jurados que deram o veredito a partir das argumentações dos dois grupos.

As atividades propostas tiveram como objetivo a interação dos cursistas com a disciplina Psicologia do Desenvolvimento com foco nas intervenções do Orientador Educacional e suas concepções pedagógicas no momento da ação.

## **Psicologia do Desenvolvimento**

O desenvolvimento humano envolve o estudo das questões afetivas, cognitivas, sociais e biológicas em todo o ciclo da vida. Desta maneira, ele se relaciona, além da Psicologia, com várias outras áreas do conhecimento como, por exemplo, a Biologia, a Educação, a Medicina, etc.

A Psicologia do Desenvolvimento, segundo Bock *et al* (2001), estuda o desenvolvimento humano sob os aspectos físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social, desde o nascimento até a idade adulta. Dentre as diversas teorias do desenvolvimento, destaca-se a do biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980), “pela sua produção contínua de pesquisas, pelo rigor científico de sua produção teórica e pelas implicações práticas de sua teoria, principalmente no campo da Educação” (BOCK *et al.*, 2001, p. 98).

Neste artigo, a Psicologia do Desenvolvimento é abordada a partir da Epistemologia Genética piagetiana. Jean Piaget nasceu em 1896, na cidade de Neuchâtel, na Suíça. Estudou Ciências Naturais na Universidade de Neuchâtel. Na França, realizou seus primeiros estudos experimentais de Psicologia do Desenvolvimento. É considerado epistemólogo genético por investigar a natureza e a gênese do conhecimento nos processos de desenvolvimento. Estudou enfaticamente as relações que se estabelecem entre o sujeito que conhece e o mundo que tenta conhecer.

Considera-se que revolucionou as concepções de inteligência e de desenvolvimento cognitivo da sua época porque partiu de pesquisas baseadas na observação e em entrevistas que realizava com crianças. Estudou, também, os próprios processos metodológicos, o método clínico e a observação naturalista. Estes métodos correspondem a importantes

avanços na investigação em Psicologia. Na década de 50 do século XX, funda o Centro Internacional de Epistemologia Genética da Faculdade de Ciências da Universidade de Genebra, do qual saíram importantes obras sobre Psicologia Cognitiva.

Para a Epistemologia Genética piagetiana, toda a teoria de aprendizagem depende das concepções que são feitas da natureza do conhecimento e das hipóteses sobre o desenvolvimento intelectual. Piaget estudou a natureza do conhecimento em função de seu desenvolvimento, segundo as dimensões históricas e ontogenéticas (INHELDER *et al.*, 1977). Assim, a Psicologia Genética estuda/pesquisa os modos da construção de conhecimento na criança e, a partir daí, as leis do desenvolvimento. A construção das estruturas cognitivas tem um aspecto interno que diz respeito à organização do sistema cognitivo e um aspecto externo, no sentido de uma adaptação ao meio.

Segundo Inhelder *et al.*<sup>1</sup> (1977), a perspectiva piagetiana apresenta três traços dominantes: a dimensão biológica, a interação dos fatores sujeito-meio e o construtivismo psicogenético. O entendimento destes fatores torna-se importante para o Orientador Educacional que trabalha na área da Educação, em qualquer nível, da Educação Infantil à Universidade. Destaca-se a importância do meio no desenvolvimento e na aprendizagem do sujeito, meio este em que o Orientador Educacional é o mediador.

Esta reflexão está sendo feita para alertar que Piaget não deixa “fora” de seus estudos o meio em que o sujeito está inserido. O sujeito só se desenvolve na interação com este meio e nada acontece de maneira isolada. A criança nasce com os reflexos, mas, logo após as primeiras mamadas<sup>2</sup>, os reflexos modificam-se na interação com o meio. Do nascimento à adolescência, o sujeito vai desenvolvendo-se em um processo de descentração que possibilita relacionar-se com o outro de maneiras diferentes.

Real (2007) aborda a teoria piagetiana a partir da “construção do

---

<sup>1</sup> Colaboradoras vinculados à Escola de Genebra: Inhelder pesquisadora no campo da Epistemologia Genética; Sinclair no campo da linguística; Bovet no campo dos estudos interculturais.

<sup>2</sup> A formação das primeiras condutas de adaptação da criança constitui-se por assimilação funcional a partir de estruturas biologicamente pré-existentes, por exemplo sugar objetos quaisquer, reproduzindo e generalizando. Após, estes esquemas vão se coordenando (por exemplo a preensão com o sugar) gerando novas construções incorporadas às estruturas orgânicas hereditárias.

outro” pelo sujeito, enfatizando a necessidade da coordenação de esquemas entre si e com o “outro” para a constituição do sujeito. Salienta, também, que o encontro com o outro pode acontecer a partir da estrutura cognitiva do sujeito no momento do encontro, por exemplo, o encontro de um sujeito que está no estágio pré-operatório e ainda não tem a reversibilidade do pensamento; logo, não consegue descentrar do seu ponto de vista e entender o ponto de vista do outro. Há um longo processo de descentração para que haja a superação do egocentrismo inicial.

Bock *et al* (2001) dão como exemplos de descentração a moral da obediência da criança pequena que é substituída pela autonomia moral do adolescente, assim como a noção de que o objeto existe só quando a criança o vê (estágio sensório motor) é substituída pela capacidade de atribuir ao objeto sua conservação, mesmo quando ele não está presente no seu campo visual.

A partir dos conceitos de desenvolvimento, estádios de desenvolvimento, descentração e egocentrismo o Orientador pode mover-se para uma intervenção que respeita o desenvolvimento do sujeito.

## **Atividades da disciplina**

A primeira tarefa da disciplina foi o relato dos cursistas de casos atendidos por Orientadores Educacionais. Várias situações foram postadas no fórum de discussão do Moodle. Alguns exemplos repetiram-se de diversas formas no quadro abaixo:

*“o orientador é visto, principalmente, como mediador de conflitos. Geralmente os alunos que chegam até esse profissional, são os alunos vistos como “problema”. Nesse rótulo de “aluno problema” estão inclusas várias situações, como problemas de indisciplina, evasão escolar e infrequência, entre outras situações que vão sendo percebidas pelos professores”.*

*“...acompanhar o estudante no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Desde a adaptação escolar, aprendizagem, estudantes com necessidades especiais, relacionamentos, encaminhar avaliações para profissionais externos, ou seja, tudo o que se relaciona ao estudante”.*

*“Muitas vezes as famílias precisam de orientação, pois os castigos*



*são exagerados, muitas vezes não surtem efeito na criança e ela acaba ficando ainda mais agressiva e nervosa na escola”.*

*“...reuniões de estudos que a orientadora fez com as professoras da educação infantil desenvolvendo temas referentes ao desenvolvimento infantil, essas reuniões seguem até o final do ano”.*

*“...é acompanhar os professores em atendimentos as famílias de crianças, que necessitam de um olhar mais atento, de uma orientação específica”.*

*“Quando a situação se torna insustentável dentro da sala de aula, levamos para a orientadora pedagógica que conversa com eles, tenta explicar que as atitudes não estão corretas, que eles sabem falar e podem resolver as coisas com conversa, mas em nada adianta quando voltam para a sala. Acredito que a escola tem sido bastante permissiva com o comportamento das crianças ao não exigir uma atitude mais concreta da família. Apesar da orientadora já ter conversado com os pais, não vejo um empenho dos mesmos em trabalhar em conjunto com a escola para que a situação de reverta”.*  
*(Profa. Maternal II, crianças em torno de 4 anos)*

*“A orientadora da escola divide seu tempo em atender as dificuldades que algumas crianças demonstram na sociabilização, na construção de decoração para eventos na escola e no apoio pedagógico para as professoras em seus planejamentos semanais”.*

*“Elas também participam dos planejamentos, entram em sala para ajudar, observar, mediar conflitos”.* *(profa. De Educação Infantil).*

*“Acho que ficaram muito bons os exemplos de casos atendidos. Temos:*

- questões que envolvem desenvolvimento infantil,*
- questões relativas a estereótipos que os alunos recebem.*
- as relações família, escola, aluno/criança,*
- orientador ou supervisor (diferenciação)?*
- entre outros...*

*Todos estes exemplos são importantes para pensarmos sob o enfoque da Psicologia de Desenvolvimento. Fiquem a vontade para continuarem com as contribuições”.* *(Profa. Da Disciplina Psicologia do Desenvolvimento).*

#### Quadro 1 – Atividade 1

Na segunda tarefa, em que os cursistas pensam intervenções a partir de propostas pedagógicas, observam-se as respostas de duas cursistas no quadro abaixo:

BEHAVIORISMO	INTERVENÇÕES DO ORIENTADOR EDUCACIONAL
<p>Aluna 1 – Também chamado comportamentalismo. Certos estímulos levam o organismo a dar determinadas respostas. Interação entre organismo e ambiente. Estímulo – Resposta S-R, Comportamento respondente. Estímulo – Resposta – Consequência Comportamento operante. "Agimos e operamos sobre o mundo em função das consequências criadas pela ação. O contexto influencia o comportamento.</p>	<p>Aluna 1 – “No Behaviorismo, as metas são comuns a todos alunos. Não considera o contexto do sujeito. Não trabalha a realidade social. O conteúdo é dividido em pequenos módulos encadeados e questionado a cada segmento e depois recebe o retorno. Não socializa o aluno, não desenvolve o pensamento crítico. Observa apenas o mundo interno. O mundo externo não é considerado. Estes princípios são de certa forma utilizados em algumas escolas conteudistas, em ensinamentos técnicos. O conteúdo é importante. As ideias, acho que devem ser complementadas com ideias mais atuais. Não está errada apenas considerar estas e outras críticas e corrigir, complementar.</p>
<p>Aluna 2 - O Behaviorismo dedica-se ao estudo das interações do indivíduo entre o indivíduo e o ambiente, entre as ações do indivíduo (suas respostas) e o ambiente (as estimulações). Os psicólogos desta abordagem chegaram aos termos "resposta" e "estímulo" para se referirem àquilo que o organismo faz e às variáveis ambientais que integram com o sujeito. Para explicar a adoção desses termos, duas razões podem ser apontadas: uma metodológica e outra histórica. A aprendizagem está na relação entre uma ação e seu efeito. Chamam de reforço a toda consequência que, uma resposta, altera a probabilidade futura de ocorrência da resposta. O reforço pode ser positivo ou negativo. O reforço positivo é todo evento que aumenta a probabilidade futura da resposta que o produz. O reforço negativo é todo evento que aumenta a probabilidade futura da resposta que o remove ou atenua. A Extinção é um procedimento no qual uma resposta deixa abruptamente de ser reforçada. A punição é outro procedimento importante que envolve consequência à ação de uma resposta quando há apresentação de estímulo aversivo ou remoção de um reforçador positivo presente.</p>	<p>Aluna 2 - Aqui caberia uma intervenção pautada na punição, defendendo a ideia de que sempre haverá uma consequência. Ex.: uma expulsão para resolver uma situação de conflito com agressão física. Toda ação tem uma reação, uma consequência, e essa, não tem por objetivo ser educativa, no meu entender. Pode ser também, como denominam: um reforço positivo ou negativo. Outro exemplo de intervenção seria com uma estudante de 2º ano que não está alfabetizada e que vem demonstrando poucos avanços em seu desenvolvimento. A orientadora pode realizar testagens, ao longo do 1º semestre e verificar que realmente ela ainda não se encontra no nível alfabético. Pensa, juntamente com a professora possíveis intervenções, realiza tarefas extras, modifica algumas formas de mediação em sala de aula, mas se a criança não corresponder será, ao final do ano letivo, reprovada. Como recompensa deverá realizar, no ano seguinte, o acompanhamento do mesmo ano que já cursou.</p>

GESTALT	
<p>Aluna 1 – Estuda a percepção e a sensação do movimento. Os processos psicológicos envolvidos diante de um estímulo e como este é percebido pelo sujeito. Fenômeno Fi. Compreensão da totalidade para que haja percepção das partes. Insight – Quando a percepção acontece o todo se estrutura. Nossas atividades cerebrais tem uma tendência para o equilíbrio, simplicidade, simetria e organização em consequência, nossos processos psicológicos apresentam estas mesmas tendências.</p> <p>Aluna 2 - Para os gestaltistas, entre o estímulo que o meio fornece e a resposta do indivíduo, encontra-se o processo de percepção. O que o indivíduo percebe e como percebe dos importantes para a compreensão do comportamento. Na visão dos gestaltistas, o comportamento deriva parte do todo nos seus aspectos mais globais, levando em considerações que alteram a percepção do estímulo. Para justificar, essa postura eles se baseavam na teoria do isomorfismo, que suponha uma unidade no universo, onde a parte está sempre relacionada ao todo. A Psicologia da Gestalt vê a aprendizagem como a relação entre o todo e uma parte, onde o todo tem papel fundamental na compreensão do objeto percebido. Acontece, às vezes, de estarmos olhando para uma figura que não tem sentido para nós e, de repente, sem que tenhamos feito nenhum esforço especial para isso, a relação figura-fundo elucidada-se. A Psicologia da Gestalt vê a aprendizagem como a relação entre o todo e uma parte, onde o todo tem papel fundamental na compreensão do objeto percebido.</p>	<p>Aluna 1 - O Orientador Educacional pode, a partir de boas perguntas, acolher e intervir em determinadas situações fazendo com que a criança reflita sobre o ocorrido. Considerando a forma de expressar os sentimentos o Orientador Educacional pode realizar a intervenção considerando a forma com que a criança expressa seus sentimentos, pensamentos e atitudes, retomando numa conversa no um a um.</p> <p>Aluna 2 - Para essa teoria vou usar somente como exemplo uma intervenção no processo de alfabetização. Uma criança não está evoluindo em seu processo de alfabetização. A orientadora, juntamente com a professora planejam ações considerando o todo, a estudante com suas questões familiares, consideram também que aprendemos estabelecendo relações dos objetos mais simples para os mais complexos e aguardam que a criança, em algum momento tenha um insight. A orientadora também poderá chamar a família para compartilhar o diagnóstico realizado e o que estão fazendo para que o quadro modifique. Acreditam que uma hora o insight acontecerá.</p>

INTERACIONISMO / CONSTRUTIVISMO	
<p>Aluna 1 – O conhecimento não é adquirido, ele é construído. O professor deve conhecer o aluno tanto no ambiente escolar como fora. Deve usar da própria cultura do aluno para que o ensino no dia a dia seja construído. O aluno é o sujeito da sua aprendizagem. Professores, mediando. O construtivismo instiga o aluno a encontrar respostas para algo novo.</p> <p>Aluna 2 – Esta área de conhecimento da Psicologia estuda o desenvolvimento do ser humano em todos os seus aspectos: físico-motor, intelectual, afetivo, emocional e social - desde o nascimento até a idade adulta, isto é, a idade em que todos estes aspectos atingem o seu mais completo grau de maturidade e estabilidade. O desenvolvimento humano refere-se ao desenvolvimento mental e ao crescimento orgânico. O desenvolvimento mental é uma construção contínua, que se caracteriza pelo aparecimento gradativo de estruturas mentais. [...]</p>	<p>Aluna 1 – O Orientador vai estimular o professor a criar situações instigantes, interessantes para o aluno. Criar dificuldades e cenários que oportunizam investigações ...</p> <p>Aluna 2 - Todos os aspectos levantados nessa teoria têm importância para a Educação. Planejar o que e como ensinar implica saber quem é o educando. Vou retomar, nessa teoria, como exemplo na intervenção do orientador a mediação e intervenção em uma resolução de conflito pautada na agressão física. Exemplo utilizado na teoria Behaviorista. Para essa teoria muitas questões precisam ser levadas em consideração. Em primeiro lugar a orientadora iria ouvir os estudantes envolvidos. Pode-se pensar aqui também, na importância de ouvir outros integrantes da comunidade escolar, colegas, professores e funcionários que convivem com os estudantes. Chamar as famílias seria também fundamental. Frente a uma situação, tão grave, precisamos envolver os familiares para tentarmos, juntos, encontrar possíveis caminhos. Dependendo da idade das estudantes ações serão pensadas. A resolução poderá ser pensada em conjunto, de maneira colaborativa e deverá, ao meu ver, ser acompanhada a longo prazo. Após a mediação inicial, outras questões deverão ser pontuadas pela equipe, sendo levantadas pela orientadora: - O que levou esses estudantes a resolverem um conflito dessa forma? - O que está sendo feito pela Escola para que a conversa seja entendida como uma maneira de se resolver problemas? Cabe aqui ressaltar que isso se ensina. - Avaliar se espaços de diálogo são oferecidos na Escola? - Verificar se esse conteúdo está sendo reconhecido pela Escola como conteúdo? - Conhecer questões particulares da vida de cada estudante.</p>

Quadro 2 – Atividade 2

Esta tarefa, dentro da disciplina, propiciou aos cursistas refletirem sobre o tipo de intervenção do Orientador Educacional e ajudou a construir um percurso de reflexão crítica para suas futuras práticas.

A terceira atividade, o júri simulado, foi descrita no item 2 deste artigo. O júri proporcionou que os cursistas voltassem às teorias estudadas para argumentar, atacando ou defendendo a atitude da Orientadora Educacional. No caso citado, a Orientadora deveria ter uma posição de mediação entre a professora e os conflitos com a turma. Os conflitos normais nesta idade podem tornar-se mais intensos por falta de um manejo adequado por parte do educador.

A Psicologia do Desenvolvimento ajudou a pensar várias questões referentes ao caso, por exemplo, das atitudes das crianças de brigarem, atirarem os brinquedos um nos outros, ou seja, de não respeitarem as regras impostas pelo adulto. Para entender este fato, pode-se valer da Epistemologia Genética piagetiana. Piaget (1994), em suas pesquisas sobre *O Juízo Moral na Criança*, constatou que a relação da criança com as regras inicia-se com a fase da anomia, passando pela heteronomia em direção à autonomia.

O sufixo nomia, comum aos três termos, vem do grego *nomos*, que significa regra. Quando se fala de anomia, está se referindo a um estado de ausência de regras, melhor dizendo, uma fase em que a criança ainda não tem a noção do certo e do errado e que também se caracteriza pelo egocentrismo e pela centração, ou seja, o pensamento infantil gira em torno da própria criança, que é incapaz de entender o pensamento do outro.

A moral heteronômica, de outra parte, é iniciada quando a criança já atribui respeito às regras; entretanto, a heteronomia moral é limitada à obediência e ao respeito unilateral. A criança cumpre as regras mediante a presença de outra pessoa. A moral heteronômica é baseada em relações sociais coercitivas. As regras são impostas pelo outro ou por uma instância que gera punição (polícia, multa, etc). O sujeito não as reconhece como necessárias; não compreende pontos de vista diferentes aos seus. O egocentrismo favorece as relações de coação, reforçando a consolidação da moral heteronômica. A autonomia é alcançada quando o sujeito é capaz de avaliar seu ponto de vista em relação a diversos pontos de vista e decide pelo bem da comunidade.

Outra questão que o júri traz é a “cadeira do pensamento”, ou seja, a criança com quatro anos de idade não tem capacidade de refletir sobre os seus próprios atos, pois se encontram no estágio pré-operatório ainda. Assim, a situação em sala de aula, de acordo com a observação da orientadora e a descrição da professora, parece um tanto conflituosa e, neste sentido, as crianças acabam regredindo, voltando a chupar bico e chutar a professora.

Estas atitudes demonstram uma relação péssima entre a professora e os alunos. As crianças reagem aos atos da professora e, nesta situação, a Orientadora deve agir como mediadora, inclusive explicando para a professora o estágio de desenvolvimento das crianças para que ela entenda as atitudes e possa propor tarefas que desafiem o desenvolvimento moral e as possibilidades de descentração para a superação do egocentrismo.

Real *et al.* (2017, p. 1471) citam Montagero e Naville (1998) que referem que a noção de descentração dá conta da direção do desenvolvimento cognitivo.

A princípio, a atividade cognitiva está submetida à ação própria e ao ponto de vista imediato. Posteriormente, ela se libera, de forma progressiva, de seus limites iniciais, graças à descentração. A centração é a fixação cognitiva nos objetivos imediatos da atividade pessoal isolada, a fixação na perspectiva própria. A descentração é o processo de liberação do egocentrismo inicial (egocentrismo não significa egoísmo e sim, por exemplo, a fixação em apenas um ponto de vista) e permite a passagem de uma subjetividade deformante a uma objetividade relativa. A descentração possibilita a inserção de um ponto de vista próprio em um conjunto de pontos de vista possíveis em um universo do qual o sujeito não é mais o centro. As interações que permitem as descentrações são ao mesmo tempo individuais e sociais.

Descentrar remete também à capacidade de desprender-se de um aspecto delimitado do real considerado até então para levar-se em consideração outros aspectos e, finalmente, coordená-los. Só a partir daí pode-se pensar em cooperação.

Para Piaget (*apud* REAL *et al.*, 2017), adaptar-se ao mundo social e físico é construir um conjunto de relações e situar-se entre estas relações graças a uma atividade de coordenação, implicando a descentra-

ção e a reciprocidade de pontos de vista.

Real (2007), em relação à construção do “outro”, afirma que a potencialidade produtiva das relações sociais acontece quando o sujeito já consegue pensar suas ações com a reversibilidade do pensamento e aí a possibilidade de cooperação, pois o outro se faz presente como um igual; como passível de troca.

No caso, os alunos provavelmente, ainda não têm a capacidade para entender o ponto de vista do outro; entretanto, a professora, com base na Epistemologia Genética piagetiana, poderia entender o desenvolvimento das crianças.

## **Psicologia do Desenvolvimento e pandemia**

Março de 2020. As escolas fecham por conta da pandemia do novo coronavírus, Covid-19. As equipes das Escolas e Universidades necessitam reinventar-se para continuar seu trabalho. E o Orientador Educacional reposiciona-se, migrando de uma posição presencial para uma *online*. Em que a Psicologia do Desenvolvimento pode auxiliá-lo?

Muitas das questões que foram relatadas durante o trabalho presencial do orientador (atividade 1) acontecem também na forma virtual. As mediações dos orientadores nas escolas tiveram que seguir para um plano virtual (*online*), utilizando-se de diversos recursos, email, whatsapp, google meet, etc.

Os Trabalhos de Conclusão do Curso da Especialização acompanharam estas modificações de posições e aqui pôde-se pensar a importância do conhecimento da Psicologia do Desenvolvimento. Para as crianças da Educação Infantil e Anos iniciais, as quais, provavelmente, estavam no estágio pré-operatório, foi necessário implementar o lúdico “nas telas”. Os professores precisaram pesquisar jogos online de acordo com os níveis de desenvolvimento dos estudantes, vídeos no YouTube, entre outros desafios. Os orientadores necessitaram mediar para explicar para as famílias o que significavam os jogos, os vídeos, etc, assim como esclarecer a importância de todo o processo que estava acontecendo às famílias.

Muitas vezes, as famílias deixam seus filhos na escola e não acom-

panham o seu desenvolvimento. No momento em que precisaram participar para que a aula acontecesse, acabou sendo um espaço em que o Orientador aproximou-se das famílias e mediou criança e família apontando para a importância da escola no desenvolvimento das crianças.

Nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, os Orientadores também estiveram presentes na mediação tanto com a família quanto com os professores. Houve a necessidade de motivar para que os estudantes participassem das aulas. Logo, cuidar para que os desafios que o professor apresenta fossem desafios para os estudantes, sabendo que, se a proposta não surge de uma lacuna do conhecimento do estudante, não gerará interesse.

## **Conclusão**

A partir do percurso do artigo, pode-se seguir a importância do estudo da Psicologia do Desenvolvimento no trabalho com os cursistas estudantes. As atividades desenvolvidas na disciplina focaram na tomada de consciência dos educadores cursistas a respeito de suas intervenções. O conhecimento das epistemologias subjacentes às suas práticas ou possíveis práticas ajuda o Orientador Educacional a fazer opções dentro de um leque de possíveis ações na escola e possibilita que as escolhas possam ser conscientes do tipo de efeito que pode surgir no grupo.

O conhecimento do Desenvolvimento Humano do desenvolvimento, a partir da Epistemologia Genética piagetiana, também contribui para que o Orientador possa refletir com os professores as suas ações em determinados contextos para que os valores do mundo adulto não sejam projetados para a vida infantil, como afirmam Real e Canan (2002): “os professores, por desconhecerem como a criança se desenvolve, também projetam seus valores, crenças e signos no mundo infantil” (REAL; CANAN, 2002, p. 32). As autoras referem que pais e professores centram-se em seu próprio pensamento, possivelmente operatório formal, e projetam na criança pré-operatória.

Quanto às aprendizagens dos cursistas na disciplina, puderam ser generalizadas para o momento da Pandemia. Na reinvenção da esco-



la e dos professores, nas diversas etapas de desenvolvimento de seus alunos, pode-se pensar em atividades que tivessem a possibilidade de adaptações dos estudantes. Nos TCCs, que foram construídos a partir de intervenções dos cursistas em suas escolas, durante a pandemia, pôde-se observar a Disciplina Psicologia do Desenvolvimento como um dos referenciais presentes nas apresentações.

## Referências

BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. **Psicologias**: uma Introdução ao Estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.

INHELDER, B.; BOVET, M.; SINCLAIR, H. **Aprendizagem e Estruturas do Conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 1977.

MONTAGERO, J; MAURICE-NAVILLE, D. **Piaget ou a inteligência em evolução**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. 3.ed. São Paulo: Summus, 1994.

REAL, L.M.C. **Aprendizagem amorosa na interface escola** – projeto de aprendizagem e tecnologia digital. Tese (Informática na Educação). Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2007.

REAL, L.M.C.; CANAN, S. Adultocentrismo na educação infantil. **Revista de Ciências Humanas**, n. 3, 2002.

REAL, L.M.C.; CORBELLINI, S. Dinâmica de Júri: Alavancando Aprendizagens Ativas em Educação a Distância. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS TIC NA EDUCAÇÃO, 2014, Lisboa, Portugal. **Anais...**, 2014. p. 1236-1242.

REAL, L.M.C. *et al.* Jogo League of Legends desafiando o trabalho em grupo. SBC – Proceedings of SBGames 2017 - **Culture Track – Full Papers**. São Paulo, SP. 2016. Disponível em: <http://www.sbgames.org/sbgames2016/downloads/anais/156796.pdf>